

GAZETA MERCANTIL

AMAZONAS

Novo e-mail: gazetaam@argo.com.br

ANO II - Nº 335 - SEGUNDA-FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 2000

ESTE JORNAL CIRCULA COM A EDIÇÃO NACIONAL

Para consultor, decisão sobre Eizof pode gerar ações contra a licitação

Decisão pode abrir precedentes para quem perdeu concorrência

Cristiane Mota
de Manaus

Na avaliação do consultor especializado em logística José Geraldo Vantine, a autorização para que a empresa que opera a Estação Aduaneira de Interior de Manaus, a Aurora Eadi, incorpore o regime do Entrepósito Internacional da Zona Franca de Manaus (Eizof) poderá abrir precedentes para que as empresas que perderam a concorrência promovida pela Receita Federal para construir o recinto, entrem com uma ação pedindo o cancelamento da licitação.

O consultor diz que o precedente se justifica porque o processo de licitação não previa a incorporação do regime do Eizof. A Receita federal con-

Clóvis Miranda



LOGÍSTICA I

Consultor aumenta polêmica da Eadi

Para José Geraldo Vantine, regime de Eizof não estava previsto no processo de licitação

Cristiane Mota
de Manaus

A autorização para que a empresa que opera a Estação Aduaneira de Interior de Manaus, a Aurora Eadi, incorpore o regime do Entrepósito Internacional da Zona Franca de Manaus (Eizof) poderá abrir precedentes para que as empresas que perderam a concorrência promovida pela Receita Federal, para construir o recinto, entrem com uma ação pedindo o cancelamento da licitação. A avaliação é do consultor especializado em logística, José Geraldo Vantine.

À frente da Vantine Consultoria, empresa que criou o projeto do Eizof, em 1994, sob encomenda do então superintendente da Zona Franca de Manaus, Manuel Rodrigues, o consultor diz que o precedente se justifica porque o processo de licitação para escolher a empresa que iria construir e operar a primeira Eadi de Manaus, feito há dois anos, não previa a incorporação do regime do Eizof. A autorização

para que o Eizof fosse incorporado às Eadis instaladas na Zona Franca de Manaus foi dada através do Decreto 3.345, assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, no dia 26 de janeiro deste ano.

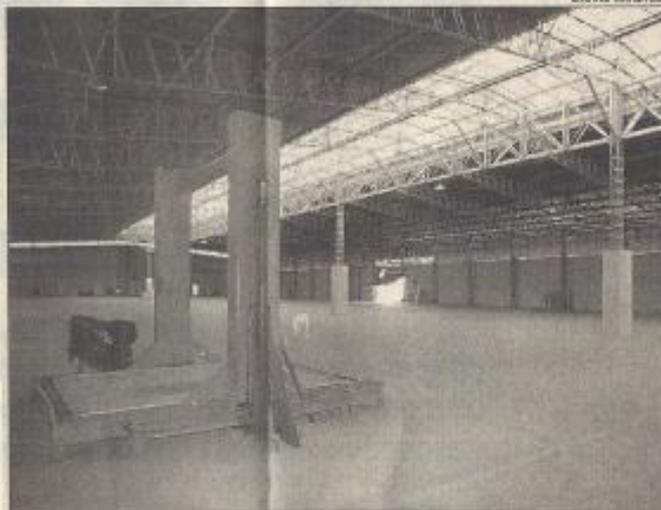
O Decreto acabou permitindo que a Aurora Eadi, a única na Zona Franca, passasse a monopoli-

A autorização para que o Eizof fosse incorporado às Eadis instaladas na ZFM foi dada através do Decreto 3.345

zizar as operações do Eizof até que outras Eadis sejam implantadas, o que não há previsão. "Isso significa que

continua não havendo concorrência e que os custos das indústrias que operam através do Eizof poderão aumentar", observa. Para Vantine, a condução do projeto do Eizof foi equivocada desde a primeira tentativa de operacionalizá-lo.

O primeiro erro, segundo ele, foi manter a operação do Eizof dentro da Suframa. O segundo teria sido o de implantá-lo provisoriamente dentro do Porto de Manaus. "O projeto original do Eizof sugeria a realização de licitação, inclusive com a participação de empresas internacionais



Clóvia Miranda

Armazém da Aurora Eadi que começa a operar amanhã, no Distrito Industrial

especializadas, para escolher operadores logísticos que operassem o Eizof. Foi o que sempre defendi: que cada operador logístico fosse um Eizof, criando competitividade", enfatiza.

A proposta, explica, é a de que se crie um atrativo para que empresas de logística se instalem em Manaus. Para o consultor, os empresários e a bancada política da região teriam que pressionar para que não exista apenas uma

Eadi e para que o Eizof seja mantido e definitivamente implantado com todas as suas características originais. "Não há razão lógica para que o Eizof não seja mantido, existe razão política. A Receita Federal precisa ter uma visão mais sistêmica e não apenas a ótica do alfandegamento, para criar mecanismos que facilitem a produção, comercialização e modernização das empresas", diz.

Plano será implantado em abril

**Cristiane Mota
de Manaus**

O Plano de Logística Integrada, feito pela Vantine Consultoria para reduzir os custos de distribuição das indústrias da Zona Franca de Manaus, deverá ser implantado a partir de abril deste ano. Três pools que reúnem 21 empresas dos setores eletroeletrônico, duas rodas, relojoeiro e fonográfico se preparam para operar, em caráter piloto, o projeto. As empresas integrantes dos pools se reunirão, nesta semana, com os candidatos a fornecedores dos serviços que facilitarão o plano de logística: operadores logísticos, transportadoras e empresas áreas e de cabotagem previamente credenciadas pela Vantine.

Na fase de pré-operação, as 21 empresas distribuirão para o mercado nacional, através do plano de logística, televisores, videocassetes, monitores de vídeo, telefones celulares, fornos de microondas, motos, bicicletas, relógios e compact discs. O nome das empresas que integram os primeiros pools deverão ser conhecidos nesta semana, quando elas devem oficializar a participação no projeto, segundo o presidente da Vantine, José Geraldo Vantine. O projeto prevê a redução de até 18% os custos de distribuição do pólo industrial de Manaus.

Prevista para iniciar em dezembro do ano passado, a fase

grama adiado atendendo solicitação das empresas participantes. "Foi um período de aquecimento das vendas e as empresas concentraram esforços para atender o mercado consumidor", explicou Vantine. O prazo foi estendido até abril porque as empresas teriam ainda que conhecer as cerca de 200 fornecedores potenciais de serviços, pré-credenciados pela Vantine, o que aconteceu na última semana.

Fornecedores

Na próxima etapa, que começa nesta semana, as empresas escolheram pelo menos três fornecedores de cada serviço, que terão que apresentar um projeto técnico-executivo para que os pools escolham as empresas que facilitarão a sua operação. Numa outra etapa, as empresas receberão os orçamentos dos fornecedores selecionados e farão um contrato de pré-operação. A previsão é de que essa última fase, que antecede a operação normal, esteja concluída em abril. "São etapas que exigem muita negociação, por isso estamos prevendo esse prazo", diz Vantine.

A principal meta do plano de logística é que sejam efetivados entre três a cinco pools. Vantine diz que, após as primeiras operações, a expectativa é de que novas empresas decidam aderir ao projeto, complementando os pools existentes ou criando outros. A Vantine Consultoria fez

60 empresas da Zona Franca de Manaus interessadas no projeto. A análise verificou a modalidade de transporte e de distribuição utilizado pela empresa, a política de vendas e de estoques. Essas empresas poderão aderir ao projeto a méio prazo.

Os três primeiros pools que darão início à fase de pré-operação também estão definindo como será feito o processo de distribuição. O projeto recomenda três alternativas: entrega direta ao cliente em grande volumes ou produto individual; via depósitos regionais em Manaus, Recife, São Paulo ou Porto Alegre e entrega através de um estoque centralizado, que poderá ser instalado em Manaus, Belém ou São Paulo.

O projeto da Vantine, apresentado às indústrias da Zona Franca e operadores logísticos em julho de 1999, prevê uma redução de 8% no custo total de distribuição para o setor eletroeletrônico; de 6% para o pólo de duas rodas; e 8% para o relojoeiro que, somente no custo médio do frete mais a operação deverá ter uma redução de 17%. Além da redução do custo total logístico, o projeto prevê a diminuição de 25 para 15 dias o tempo de atendimento de pedidos, e de 118 para até 30 dias o tempo de estoque total da cadeia de abastecimento (fábrica+trânsito+centro de distribuição+ entrega local+centro de distribuição do varejo+abasteci-

Para Receita Feral, licitação já “está sacramentada”

O inspetor da Alfândega da Receita Federal no Porto de Manaus, Luiz Carlos Cerqueira, disse, na sexta-feira, que a licitação que escolheu a Aurora Terminais para construção e operação da Eadi de Manaus está “sacramentada”. Para o inspetor, o que o Decreto 3.345 alterou foram as regras gerais

das Eadis e não o que previa o edital que orientou o processo de licitação para a construção da Eadi. “O argumento que a licitação poderia ser contestada não tem fundamento”, diz.

Na última sexta-feira, o inspetor da Alfândega reuniu-se com empresários da indústria e comércio, além de representantes da Suframa, para explicar a transferência das operações do Eizof para a Aurora Eadi, a partir de amanhã. Os empresários do setor comercial reclamam que foram apanhados de surpresa com a mudança. A assessoria de comunicação da Associação Comercial do Amazonas informou, na sexta-feira, que essa e as outras entidades do setor consideraram que a paralisação das operações do

Eizof no Porto de Manaus se deu de forma “abrupta” e classificaram a medida de “esdrúxula”.

Os empresários do comércio e da indústria questionaram sobre de que forma será dado continuidade ao Eizof na Aurora Eadi, qual será o preço e o tempo de armazenagem de mercadorias e se todos os benefícios do entreposto, como o tempo de armazenagem de cinco anos, serão mantidos. Segundo a assessoria de comunicação da ACA, os empresários também querem saber quem vai ficar com o custo do transporte das mercadorias, que ainda estão no Porto de Manaus, para a Eadi e que a entidade poderá entrar com uma ação na justiça para a manutenção do Eizof.

O inspetor da Alfândega disse

que o regime do Eizof será transferido para a Eadi com todos os benefícios de quando operava no Porto de Manaus, mas não garantiu que o preço do armazenamento será o mesmo. “A Aurora Eadi vai detalhar como será a operação em encontro com empresários na quinta-feira”, informou. Luiz Carlos Cerqueira também descartou a abertura de nova licitação para construção de outras Eadis, pelo menos a curto prazo. “Isso vai depender do mercado, da demanda da iniciativa privada”, detalhou. Ele previu para hoje, a publicação do Ato Declaratório que cancela a permissão do regime do Eizof no Porto de Manaus e os prazos para que as empresas façam a transferência das mercadorias que estão armazenadas. (C.M.)